

Divulgação científica na prática: relato de um aulão pré-vestibular sobre mudanças climáticas¹

Nico Costamilan²
Caroline Dias Garcia³
Eloisa Beling Loose⁴

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

RESUMO

O presente trabalho visa relatar a ação extensionista realizada pelo Laboratório de Comunicação Climática (CNPq/UFRGS) com o Pré-Vestibular Popular Minervino de Oliveira no Instituto Federal Rio Grande do Sul - Alvorada. A atividade foi produzida com metodologia participativa e uniu integrantes para a realização de uma aula expositivo-dialogada com atividade sobre desinformação climática, com temáticas sobre clima, prevenção de desastres, negociações internacionais pelo meio ambiente, desinformação e negacionismo científico. A iniciativa resultou em troca de conhecimentos entre estudantes do ensino médio e discentes da UFRGS sobre formas de compreender a comunicação das mudanças climáticas, além de ter contribuído para a alfabetização climática e ter fornecido subsídios de atualidades para o desenvolvimento do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

PALAVRAS-CHAVE: mudanças climáticas; desinformação; negacionismo; alfabetização climática; extensão universitária.

INTRODUÇÃO

As mudanças climáticas têm se consolidado como um dos principais desafios contemporâneos, exigindo não apenas respostas científicas e políticas, mas também estratégias de comunicação capazes de aproximar o tema da população e fortalecer a confiança pública na ciência contra o negacionismo climático (Aguiar, Monteiro, Batista; 2022). Nesse contexto, a divulgação científica (Bueno, 2010) desempenha papel fundamental na promoção do acesso à informação e no combate à desinformação. A universidade, por meio da extensão, deve produzir, em interação com a sociedade,

¹ Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 4 a 6 de junho de 2026.

² Graduanda em Jornalismo na UFRGS. Bolsista de extensão (PROEXT/UFRGS) do Observatório de Jornalismo Ambiental e integrante do Laboratório de Comunicação Científica (UFRGS/CNPq). E-mail: nicocostamilan@gmail.com.

³ Graduanda em Jornalismo na UFRGS. Bolsista de popularização da ciência (BIPOP) do Laboratório de Comunicação Científica (UFRGS/CNPq) E-mail: carol.diasgarcias@gmail.com.

⁴ Doutora em Comunicação, professora e pesquisadora da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS. Coordenadora do Laboratório de Comunicação Climática (UFRGS/CNPq). E-mail: eloisa.loose@ufrgs.br. A atividade está articulada à pesquisa “Dimensões comunicacionais de um desastre climático: o caso do Rio Grande do Sul”, financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul - FAPERGS (25/2551-0000848-4).

conhecimentos novos que contribuam para a justiça socioambiental, buscando superar desigualdades (FORPROREX, 2012).

É nesse cenário que se insere o Laboratório de Comunicação Climática (ComClima), vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que desenvolve ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas à comunicação das mudanças climáticas. O ComClima contém a participação de docentes e discentes de cursos como Jornalismo, Relações Públicas e Ciências Sociais, incluindo bolsistas de pesquisa, extensão, popularização da ciência e voluntárias. Em 2025, o projeto de extensão “De olho na COP-30” oportunizou a alfabetização climática por meio de uma parceria com o Observatório de Jornalismo Ambiental (Loose, Cervo e Lengert, 2022) e realizou ações presenciais de sensibilização sobre o papel da comunicação no enfrentamento das mudanças climáticas, uma delas a ação aqui relatada.

A atividade denominada “Por que precisamos saber sobre mudanças climáticas?” foi realizada pelo ComClima com o cursinho pré-vestibular popular, chamado Minervino de Oliveira, de Alvorada, município da região metropolitana de Porto Alegre. A atividade foi pensada para contribuir com a comunidade através do contato com jovens estudantes para incentivar o combate às mudanças climáticas e o cuidado com o meio ambiente, além de proporcionar conhecimentos que possam ajudá-los na realização do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Por outro lado, buscou colaborar com a formação das extensionistas ao verificar as compreensões que estudantes do ensino médio têm sobre o clima a partir da comunicação midiática.

CONTEXTO DO AULÃO

A ideia da ação originou-se a partir do recebimento, pelo ComClima, de materiais de divulgação relacionados à COP30, realizada no final de 2025, enviados pelo Observatório do Clima no âmbito do projeto “Central da COP”. O ComClima foi escolhido como uma das “Estações da COP”, encarregado de propor uma iniciativa para conectar a comunidade local às negociações globais sobre o clima a partir da educação.

Considerando a importância de ampliar a circulação de informações sobre as mudanças climáticas diante de crescentes ondas de desinformação e negacionismo científico e climático, o ComClima aceitou o desafio de transformar conhecimento comunicacional do ensino superior em ação concreta. De acordo com Aguiar, Monteiro

e Batista (2022), a desinformação climática é um fenômeno complexo que afeta a percepção pública sobre ciência e o combate à crise climática: mesmo que muito já se tenha avançado, o maior desafio é convencer a população de que as mudanças climáticas já são uma realidade e o futuro depende de como a crise é interpretada e combatida hoje. Para tal, é necessário apoiar a democratização da discussão sobre as mudanças climáticas.

Assim, foi organizada a proposta de um aulão a ser realizado com jovens estudantes do ensino médio, pensado para relacionar conteúdos pedagógicos da área de Ciências Humanas com conceitos estudados pelo ComClima acerca de comunicação climática, comunicação de riscos e jornalismo ambiental. Este aulão de pré-vestibular/pré-ENEM, de vertente popular, buscou fazer uma aproximação com a realidade climática do Rio Grande do Sul, que em 2024 foi afetado por um desastre sem precedentes recentes. Com linguagem acessível e dinâmicas pedagógicas, dialogamos com estudantes de modo a divulgar estudos das ciências da comunicação, em especial, da comunicação climática, foco do ComClima.

OBJETIVOS E METODOLOGIA

O ComClima utiliza da metodologia participativa para a elaboração de suas iniciativas e, nesse caso, a escolha dos temas abordados, a linguagem e os meios utilizados surgiram a partir de contribuições livres, diálogo e elaborações em grupo. Os temas abordados no aulão, como comunicação de riscos, racismo ambiental e desinformação climática, surgiram das pesquisas conjuntas e trajetórias individuais de cada integrante do ComClima. A aula expositiva-dialogada foi construída em grupo e apresentada primeiramente para as integrantes para proposição de melhorias de abordagem. A etapa mais interativa, um quiz sobre desinformação climática, foi elaborada na dinâmica de um jogo entre equipes, com premiação vinculada ao kit recebido pelo Observatório do Clima.

Objetivo geral

Promover a divulgação científica sobre mudanças climáticas por meio de um aulão realizado em um cursinho pré-vestibular popular, buscando aproximar o debate climático de estudantes em processo de preparação para ingresso no ensino superior.

Objetivos específicos



- Apresentar conceitos básicos relacionados às mudanças climáticas de forma acessível aos estudantes, de modo a promover a alfabetização climática;
- Discutir a importância da comunicação climática e da circulação de informações confiáveis sobre o tema, em oposição à desinformação e o negacionismo climático;
- Divulgar informações sobre a COP30 e sua relevância no contexto das políticas climáticas globais;
- Aproximar a universidade da comunidade por meio de uma ação extensionista.

PÚBLICO

A atividade foi realizada em outubro de 2025 no Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) em Alvorada, onde ocorrem as aulas do Pré-Vestibular Popular Minervino de Oliveira. Participaram do aulão aproximadamente 40 estudantes interessados em ingressar no ensino superior. O encontro ocorreu de forma presencial, com duração aproximada de duas horas.

Os cursinhos populares têm como objetivo ampliar o acesso ao ensino superior, atendendo principalmente estudantes oriundos de escolas públicas e grupos socialmente vulnerabilizados. A escolha do Minervino como espaço para a ação extensionista se deu pela possibilidade de aproximar o debate sobre mudanças climáticas com as temáticas possíveis para a redação do ENEM, permitindo maior troca de conhecimento, reflexão crítica e introdução ao tema.

AÇÃO E IMPACTO

O aulão “Por que precisamos saber sobre mudanças climáticas?” foi ministrado pelos estudantes de graduação do ComClima em duas etapas: a primeira, uma aula expositivo-dialogada; a segunda, uma atividade dinâmica, em formato de jogo, com os vestibulandos. A primeira parte abordou conceitos fundamentais sobre mudanças climáticas, como financiamento climático, aquecimento global, e redução de riscos de desastres; discutiu a relevância de conferências internacionais do clima e destacou a realização da COP30 no Brasil, além de problematizar questões como o racismo ambiental e o impacto desigual das mudanças do clima em diferentes países, populações, regiões e grupos sociais. A

segunda atividade incluiu uma divisão dos estudantes em grupos para identificação de estratégias de desinformação e negacionismo científico nas mídias digitais, dentro de uma dinâmica de jogo.

A oficina tinha como guia a perspectiva da alfabetização climática (Ferreira, 2025), prática pedagógica essencial para educadores e comunidades desenvolverem uma leitura ampliada do planeta, com conexões de interesses históricos, geopolíticos e culturais envolvidos na proteção do meio ambiente. Assim, a abordagem do tema busca não só inserir o clima no currículo, mas promover uma compreensão ampla sobre o impacto da emergência climática na vida cotidiana. A partir de exemplos reais e fictícios, o tema foi aproximado à realidade dos vestibulandos, lembrando as inundações de 2024, que atingiram todo o estado e foram especificamente destruidoras em municípios e comunidades vulnerabilizadas, como é o caso do município de Alvorada. A partir da discussão se as manchetes trazidas pelas integrantes do ComClima eram “fato” ou “fake”, os estudantes foram convidados a identificar conteúdos negacionistas e justificar suas escolhas, momento em que se verificava o quanto da aula tinha sido apreendida. Como estratégia de engajamento, foram distribuídos materiais educativos disponibilizados pelo Observatório do Clima, para estimular a curiosidade sobre o tema.

Em contato com os estudantes, observou-se conhecimento sobre as causas de desastres climáticos e noção clara do que é vulnerabilização social e como o racismo ambiental – mesmo sem os nomes conceituais – atuam na prática. Identificou-se também uma proximidade com o conceito de *fake news*, mas não com o termo desinformação: na oficina, conceitos percebidos como complexos foram esclarecidos e estratégias de negacionismo científico (Aguiar, Monteiro e Batista, 2022) foram discutidas e desmanteladas pelos vestibulandos de forma independente, em debate entre eles. Ao relacionar o tema com conteúdos habituais dos vestibulandos, como geopolítica e sociologia, estabeleceu-se uma ponte de entendimento entre conceitos do campo comunicacional, discutidos no ensino superior, e conhecimentos previstos na base curricular do ensino básico.

Ao levar a discussão sobre mudanças climáticas para um cursinho pré-vestibular popular, a ação buscou promover a circulação do conhecimento científico para além dos muros da universidade. O resultado foi considerado positivo por todos os envolvidos, com trocas e discussões sobre comunicação e clima entre estudantes de ensino médio e



extensionistas; além de ser uma experiência de formação robusta sobre a divulgação científica e a alfabetização climática para as integrantes do ComClima.

Agradecimento:

Agradecemos a todos os integrantes do ComClima pelas trocas e colaborações, especialmente à pesquisadora voluntária Fernanda Ferreira Vargas pelo contato com o Pré-Vestibular Popular Minervino de Oliveira e atuação como facilitadora do aulão relatado.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Claudio Gustavo Borges de; MONTEIRO, Patricia Ortiz; BATISTA, Andréia Jayme. Negacionismo e mudanças climáticas. **Revista Ciências Humanas**, Taubaté, v. 15, n. 3, p. 59-71, 2022. DOI: 10.32813/2179-1120.2022.v15.n3.a922. Disponível em: <https://rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/922/455>. Acesso em: 18/04/2026.

BUENO, Wilson da Silva. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. esp., p. 1-12, 2010. DOI: 10.5433/1981-8920.2010v15n1esppl. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585>. Acesso em: 18/04/2026.

FERREIRA, Francisco Renato Silva. Alfabetização climática: compreender o planeta para transformar realidades. **Cadernos Cajuína**, [S. l.], v. 10, n. 6, p. e1546, 2025. DOI: 10.52641/cadcajv10i6.1546. Disponível em: <https://v3.cadernoscajuina.pro.br/index.php/revista/article/view/1546>. Acesso em: 19/04/2026.

FORPROEX - ÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX/UFRGS, 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 18/04/2026.

LOOSE, Eloisa Beling; CERVO, Matheus; LENGERT, Mathias. Observatório de jornalismo ambiental: um projeto de extensão em prol da cidadania. **Intexto**, Porto Alegre, n. 53, e-110698, p. 1-18, jan./dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.19132/1807-85832022.53.110698>. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/263115>. Acesso em: 18/04/2026.